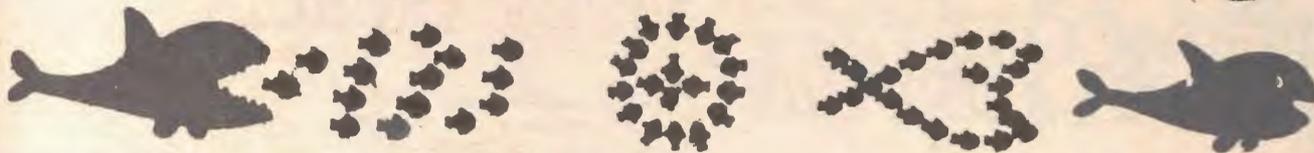


CAMINHANDO



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
ANO V - Nº 49 - JANEIRO/FEVEREIRO DE 1992

CAMPANHA DA
FRATERNIDADE -1992

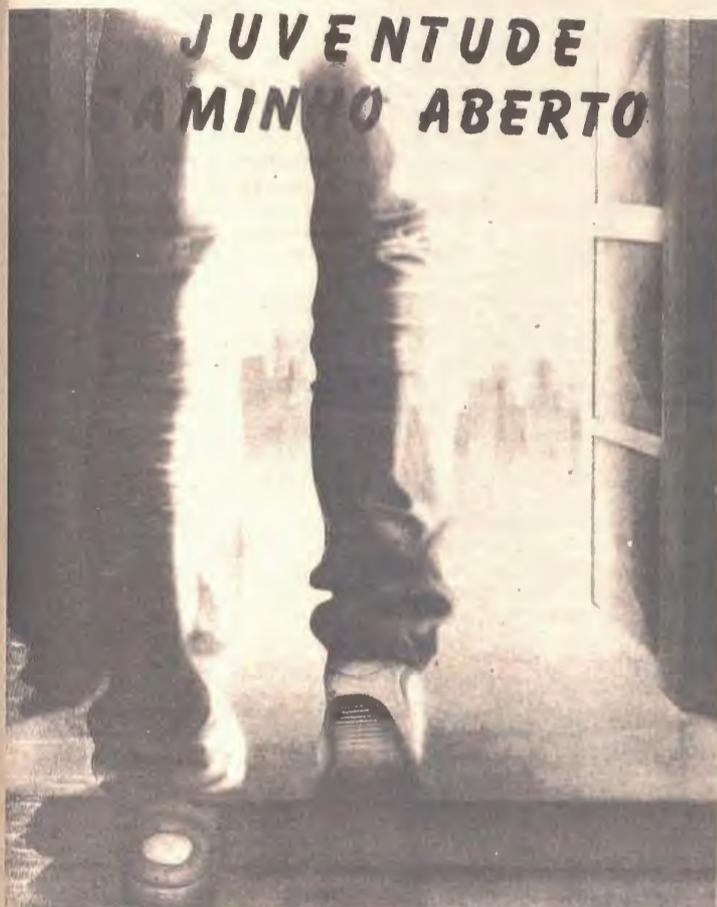
*Fraternidade e Juventude
Juventude - Caminho Aberto*

DIA: 08 de março
às 14 horas.

LOCAL: em frente à estação de trens,
em Nova Iguaçu

PARTICIPE!

FRATERNIDADE 92



JUVENTUDE CAMINHO ABERTO

Para 1992, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) escolheu a JUVENTUDE como tema da Campanha da Fraternidade, com o lema "JUVENTUDE-CAMINHO ABERTO".

No Brasil os Jovens, entre 15 e 25 anos, são quase 40 milhões. São pessoas concretas com rostos de mulheres e homens; indígenas, negros, brancos, mestiços, pobres e ricos, estudantes, operários, lavradores, trabalhadores e desempregados. São vítimas de interesses de pessoas e grupos, presas da sociedades, bombardeados pelo Meios de Comunicação Social, cobrados pelo mundo adulto, mas esquecidos quanto às oportunidades e participação.

Eles têm um desejo imenso de mudança e sonham com uma sociedade melhor. Sabem que a "Nova Evangelização" só se concretizará com a participação da Juventude e querem que a

Igreja e a Sociedade descubram com eles sua situação e os ajudem a encontrar seu lugar e sua missão.

Por isso, a Igreja no Brasil e a sociedade deverão descobrir a Juventude como portadora de novos valores e sujeito privilegiado da Nova Evangelização como também, vítima de uma cultura que nega a Fraternidade.

A Igreja, no Brasil, tem consciência de que nossa sociedade está marcada pelas desigualdades, injustiças, individualismo e desilusões. Ela quer estar a serviço da vida e esperança da juventude.

Quer olhar a juventude como "símbolo da própria Igreja... chamada à constante renovação de si mesma" (Puebla). Quer retomar a opção preferencial pelos jovens visando à missão evangelizadora suas formas de concretização.

Esta CF não será uma Campanha de jovens para jovens e sim de TODOS, jovens e adultos, para juntos descobrirem a negação da Fraternidade na vida e no mundo dos jovens. Ela não esgota toda reflexão sobre a juventude, mas deseja que a Igreja e as pessoas de boa vontade assumam a

juventude como agente de uma Nova Evangelização e como força transformadora da sociedade.

A juventude tem um desejo imenso de mudança. Está ansiosa por participar ativamente na sociedade e na Igreja, mas falta-lhe espaço e estímulo. Sente-se importante para lutar além de seu mundo individual. O lema JUVENTUDE - CAMINHO ABERTO é um apelo quer expressar que a saída está na própria juventude. Quando é unida torna-se, por si mesma, o Caminho Aberto, pois ainda não possui critérios fechados e está aberta ao Novo. É potencial que se torna risco. Da maneira como, no presente, se acolha a juventude, dependerá o futuro da própria sociedade.

O Evangelho convoca todos a abrir espaço motivação e credibilidade para a juventude participar ocupar seu espaço. É o tempo de estreitar o diálogo entre as gerações, em busca de perspectivas esperançosas para o futuro. É a ocasião para redescobrir, valorizar e amadurecer a temura da vida. Enfim é o tempo de superar o individualismo, o pessimismo e reconstruir a Fraternidade.



CAMINHANDO

CINCO ANOS CAMINHANDO

O nosso querido, mas também criticado Jornal "CAMINHANDO" inicia, neste número, o seu quinto ano. Teve gente que achava que ele não duraria tanto, outros, ainda hoje, não acreditam nele.

Foi difícil a viagem até aqui. Algumas vezes interrompemos sua publicação. Em alguns momentos passou de 4 a 8 e chegou a ter até 12 páginas. Os atropelados do caminho o fez voltar à verão atual de 4 páginas apenas, que, em alguns meses, chegam a ser poucas, diante de tanta matéria. Outras vezes faltam artigos, porque paróquias, comunidades, Comissões, Grupos e Movimentos se esquecem que a Comunicação só acontece se a gente comunica o que aconteceu ou o que vamos fazer acontecer.

Tem época que o nosso "CAMINHANDO" caminha veloz, com dinamismo, criatividade, força e vigor. Outras vezes acaba mesmo é "engatinhando".

Tem muita gente que gosta de lê-lo, que se alegra quando ele chega às suas mãos e até o elogia quando nos encontra. Tem paróquias que foge dele e não quer vê-lo nem de graça. Suspenderam os seus pedidos. Tem outras, no entanto, que chegam a levar quase quinhentos exemplares, dos três mil que fazemos. Outras só levam a cota mínima estabelecida de 50 exemplares. E há ainda aquelas que só levam, e muito val, 5 a 10 exemplares. E isto faz com que muitos Agentes de Pastoral, que deveriam receber informações sobre o que acontece na Diocese,

fiquem sem saber. Encontramos gente que reclama por não recebê-lo, quando gostariam de tê-lo.

Todos reclamam da falta de Comunicação eficiente em nossa diocese. Mas na hora de investir nela e de valorizar e melhorar o que se tem, muitos se omitem e até desprezam.

Reconhecemos as nossas falhas. Uma "eu-quipe", um bloco do eu sozinho" não pode fazer muita coisa. Estamos aberto às críticas e sugestões. Teimosamente vamos estar junto dos nossos leitores neste. Por isso esperamos contar com a colaboração de todos e o empenho solitário de fazer conhecido e cada vez melhor o nosso Jornal.

É preciso redescobrir sempre a alegria de comunicar!

A REDAÇÃO.



entrevista

COMISSÃO DE VOCAÇÕES CONVERSA COM DOM ADRIANO

Olhando os 400 anos de funcionamento dos seminários, devemos dizer que no seu conjunto corresponderam às esperanças da Igreja. Mas nenhuma instituição pode preservar indefinidamente as suas estruturas. Por isso o seminário marchou com o tempo, com o mundo e com a Igreja.

C.D. de Vocações: COMO O SENHOR VÊ O SEMINÁRIO?

Dom Adriano: Como instituição de Igreja, encarregada da formação dos futuros padres, o Seminário é fruto do concílio de Trento (1545-1563). Antes os padres eram formados no presbitério de algum pároco, em escolas paroquiais ou diocesanas, junto a algum mestre, nos mosteiros e conventos. Foi o Tridentino que estabeleceu a obrigatoriedade dos seminários e da formação sistemática dos futuros padres. O modelo tridentino, aplicado mais ou menos em todos os países do mundo, estabeleceu um figurino pedagógico, espiritual, jurídico, disciplinar único e centralizado. Até o Vaticano II (1962-1965) funcionou com certo rigor e com certa fidelidade às normas oficiais. Por razões diversas, assumia, não raramente, um estilo militar que privilegiava a disciplina, a hierarquia, a obediência, a ascese, a renúncia. Nisso havia vantagens e desvantagens. Entretanto era impossível conversá-lo ao pé da letra nos tempos de hoje.

Apesar do Decreto "OPTATAM TOTIUS" ("A Desejada Renovação") e dos diversos Documentos emanados tanto de Roma como da CNBB para os seminários do Brasil, ainda estamos à procura de um modelo que, na sua integridade, substitua o modelo tridentino. Roma insiste na conservação do Seminário como institua de formação sacerdotal, ao menos como regra geral. A vida comum oferece valores que uma formação isolada não pode dar. Mas o modelo "militar" de



antigamente e as vantagens que oferecia (aparentemente) sobre um regime de responsabilidade na liberdade, continua servindo de modelo na mentalidade tanto dos formadores como dos seminaristas. Seja como for, temos de conservar o interesse e a seriedade na formação dos futuros padres, temos de lutar, com a graça do Espírito Santo, para encontrarmos métodos que nos ajudem a formar padres para o nosso Povo e para o nosso tempo. Este o desafio para formadores e para seminaristas.

C.D. de Vocações: COMO O SENHOR VÊ O SEMINÁRIO DIOCESANO PAULO VI?

Dom Adriano: Com esperança e preocupação. Minha esperança se funda na própria necessidade de padres para o serviço do Povo de Deus. Sem padre não há Eucaristia. E sem Eucaristia não há Igreja. Sem padre não há o ministério da Reconciliação - o sacramento da confissão - e sem a

reconciliação não há Igreja. O padre e, como foi no passado e será no futuro, essencial ao ministério da Igreja, como "sacramento primordial da salvador". A virtude da Esperança nos ajuda a enfrentar todas as dificuldades que se apresentam hoje em dia na formação dos futuros padres.

O Mundo difícil e confuso, crivado de ideologias e de mil idolatrias, o nosso mundo se faz sentir necessariamente na vida da Igreja e de todos os cristãos, penetra por isso mesmo no Seminário. Não é e nem será possível fazer do Seminário uma casa de espiritualidade tranqüila como antigamente.

Dá minha preocupação, quando penso no Seminário Diocesano Paulo VI e na formação de nossos seminaristas. Confesso, no entanto, que, se são grandes as preocupações com o Seminário, são maiores as esperanças: a ação do Espírito Santo nos fará descobrir os métodos certos para a formação dos Seminários. O Espírito Santo que é o Espírito da Verdade, nosso desensor, advogado e procurador, que estará para sempre atuante na Igreja, haverá de nos inspirar o que é reto, o que é justo, o que é bom para a formação dos futuros servidores do Povo de Deus. Mais do que ontem a formação do Seminário é hoje um ato da Fé, de Esperanças e de Amor. Como vocês vêem, apesar de tudo sou otimista. De um otimismo que se baseia na Esperança cristã e na missão salvífica de Jesus.

(No próximo número Dom Adriano responde por que faltam padres e religiosos na Baixada).

Sempre foi difícil formar padres, hoje o é muito mais do que antigamente... Como será possível no mundo, sem ser do mundo, formar padres para o serviço do mundo?

ENCONTRO NACIONAL DE PRESBÍTEROS

OS DESAFIOS DA EVANGELIZAÇÃO

De 11 a 16 de fevereiro, estará se realizando em Itaipu, São Paulo, mais um Encontro Nacional de Presbíteros.

Centenas de padres do Brasil inteiro refletirão sobre "Os Desafios da Evangelização para o Presbítero hoje". "Presbíteros, atendam aos sinais dos tempos". Com este lema padres

desenvolverão os objetivos do Encontro que são: 1. Compreender os desafios da realidade; 2. apontar pistas pastorais; 3. Situar o Ministério do padre, de modo a estimular sua realização pessoal e, 4. Promover instrumentos para apoiar o ministério e a vida dos presbíteros.

Representando os padres da diocese de Nova Iguaçu, participarão do

Encontro os padres Mário, da Paróquia de Lajes da Central e Ivanildo, pároco de Paracambi.

Durante o Encontro será criada oficialmente a Associação Nacional dos Presbíteros, uma entidade destinada a incentivar a solidariedade fraterna, e a representar os padres quando for necessário.

PADRES DE NOVA IGUAÇU CRIAM SUA ASSOCIAÇÃO

Numa pequena cerimônia realizada na Catedral de Santo Antônio, no dia 26 de dezembro de 1991, foi fundada a Associação Diocesana de Presbíteros da Diocese de Nova Iguaçu.

A Associação é órgão de

representação dos padres com a finalidade de incentivar a solidariedade fraterna e na medida do possível, criar condições para que os associados tenham formação humana, cultural e espiritual, assistência jurídica, social e

financeira e amparo na velhice e na doença.

A primeira diretoria foi eleita e dela participam Pe. Agostinho, da Catedral, Pe. Matteo, de Heliópolis e Pe. Alcides, de Cabuçu.

DONA CONCEIÇÃO VIVE E ANUNCIA

Maria da Conceição Pereira da Silva, uma das tantas Marias, uma das tantas Conceições que, na Baixada, geram vida verdadeira.

Mãe de 13 filhos, conheceu a dor e a doença, mas iluminou a vida de muitos com a luz da fé.

Teve dois filhos assassinados e, durante anos, foi obrigada a morar longe de sua casa, depois que "justiceiros" invadiram seu lar e seqüestraram dois de seus filhos.

Quando a doença apertou foi obrigada a uma perna. Não podendo mais caminhar intensificou seu relacionamento com Deus e com os outros através de poesias, mensagens e orações.

Partiu ao encontro do Pai, no dia 26 de outubro, aos 66 anos de idade.

Publicamos aqui alguns dos escritos, através dos quais Dona Conceição continua vivendo e anunciando na Paróquia de Lote XV.

1. CONVERSANDO COM CRISTO

Cristo, és a razão do meu viver! És o meu Cristo que ilumina meus caminhos e me dá forças para continuar, mesmo encontrando obstáculos.

Hoje pela manhã, depois de minhas orações, eu senti vontade de ter tocar, pegar tua mão, ouvir tua voz e ver o brilho dos teus olhos de perto. Eu sei que estás presente ao meu lado a toda hora!

Fecho os meus olhos e posso ter ver como imagino: meigo, de olhos brilhantes, de voz suave e de andar firme.

Meu Cristo, eu queria tanto te falar de coisas alegres e tristes também: das criancinhas pobres abandonadas, dos velhinhos doentes, dos jovens que ainda não te conhecem.

Eu queria tanto falar a todos do meu Cristo e te agradecer por estas coisas tão lindas que nos deste: os passarinhos que nos alegam tanto; as flores que enfeitam nosso jardins; o lindo sol que ilumina a terra; a lua que clareia a noite e o mar que é muito lindo; o vento que nos fornece o ar; o fogo que nos aquece e a água que é tão preciosa e útil!

Meu Cristo, eu queria tanto te fazer um pedido: que todas as criaturas se compreendam e haja paz no mundo inteiro!

2. MENSAGEM

Ninguém vive só... Mesmo as estrelas do céu cantam juntas! Mesmo as águas do oceano se espriam em conjunto. Mesmo as lágrimas rolam duas a duas, não raro acompanhadas... de um sorriso!

Ninguém vive só... Mesmo as folhas pequeninas dos arbustos dormem juntas. E os pássaros cortam os ares em revoadas.

Ninguém vive só! Mesmo as pedras procuram o caminho, porque o caminho não é deserto, mas transitado pelos homens! Mesmo as flores procuram o jardim, porque os jardins são visitados. Mesmo o perfume procura as flores, porque a flor perfumada exerce maior atração.

EXPEDIENTE CAMINHANDO

Publicação da Diocese de Nova Iguaçu
Rua Capitão Chaves, 60
Centro - 26.220 Nova Iguaçu-RJ
Tel.: 767-0472 à tarde



Ninguém vive só... E nesta grande harmonia de conjunto, nesta contante busca do outro, neste irresistível poema de socialidade, nós nos situamos também como gente!

Ninguém vive só! Situar-se como GENTE, é abandonar a idéia do EU, a atitude do egoísmo para aderir ao NÓS.

Eu você, todos NÓS: abertos, confiantes, construtivos, comunitários, sociais!...

3. SAUDADES DO MEU RECIFE

Saudades do meu Recife cada dia aumenta mais! Saudades da minha infância e dos bons tempos de atrás!

Como é bom recordar os tempos que já passou! Recife, cidade linda, és a beleza que Deus criou!

Nas florestas verdejantes, no lindo Capibaribe, nas belas praias, nos campos, eu te vejo, ó meu Recife!

No lindo rio Capibaribe, na beleza deste céu eu queria amanhecer. Nesta terra tão querida eu queria até morrer!...

Maria da Conceição (2.4.1925 Recife-26.10.1991-Lote XV) foi uma semeadora de corações, que ensinava, que para demonstrar o nosso a Deus, deveríamos amar ao próximo.

Essas sementes não foram plantadas em vão. Todas brotaram: umas na caminhada, outras na conscientização de que só conseguiremos o Reino se nos unirmos.

Agora ela está feliz, está pertinho do Pai, continuando a pedir por nós!

Maria da Conceição (2.4.1925 Recife-26.10.1991-Lote XV) foi uma semeadora de corações, que ensinava, que para demonstrar o nosso a Deus, deveríamos amar ao próximo.

Essas sementes não foram plantadas em vão. Todas brotaram: umas na caminhada, outras na conscientização de que só conseguiremos o Reino se nos unirmos.

Agora ela está feliz, está pertinho do Pai, continuando a pedir por nós!

Coordenação Pastoral: Pe. Bruno
Redação: Diác. Jorge Luiz Soares de Lima
Editoração Eletrônica: Formas Comunicação & Artes Ltda.

NA DIOCESE A CF-92 ABRE CAMINHOS NOVOS

Regionais e paróquias se preparam para refletir, preparar a realizar a Campanha da Fraternidade. O Regional 7 já deu a largada. Nos dias 8, 9 e 10 de janeiro se reuniram em dois horários, um na Posse e outro em Miguel Couto. Dos encontros participaram cerca de cento e dez pessoas em clima de reflexão, oração e celebração.

O que se percebeu nas reflexões é que enquanto os jovens comprometem os adultos na participação comunitária e nas lutas, os adultos assumem atitudes de "papai e mamãe", dizendo que os jovens devem ser "assim ou assado" e que devem fazer "isto ou aquilo". Por isso um dos desafios a ser enfrentados durante esta Campanha é superar os conflitos entre adultos e jovens em nossas comunidades.

Os outros Regionais se preparam para também realizar seus dias de Formação. veja o quadro com as datas

ENCONTROS DE PREPARAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE NOS REGIONAIS

REGIÃO 1: Dias 7, 14 e 21 fevereiro (6ª feira) Às 19 horas, na Catedral.

REGIÃO 2: Dias 01, 08, 15, 22 de fevereiro (Sáb.) às 09 horas, na Prata.

REGIÃO 3: Dias 02, 09, 16 e 23 fevereiro (Dom.) à tarde e em rodízio pelas 4 paróquias.

REGIÃO 4: De 17 e 21 de fevereiro às 19 horas, em Nilópolis-Aparecida.

REGIÃO 5: De 10 A 13 de fevereiro às 19 horas, em Queimados-Conceição.

REGIÃO 6: 02 fevereiro, à tarde, em Marapicu (outros dias ainda a combinar)

REGIÃO 7: Encontros já realizados no mês de janeiro.



**JUVENTUDE
CAMINHO ABERTO**

Preparando o Lançamento

Depois de três reuniões preparatórias, o grupo que está pensando o lançamento e o desenvolvimento da Campanha, já se definiu por um caminho a seguir.

As reuniões estão sendo realizadas no auditório do CEPAL e conta com a presença da Coordenação de Pastoral da Juventude, de representantes paróquias, regionais e das Comissões.

O grupo já tem preparado um Cartaz alternativo da Campanha, que expressa

melhor a realidade de nossa Diocese e também Subsídios que ajudarão as reflexões nos regionais.

Está decidido também que o lançamento será mesmo dia 08 de março.

Às 14 horas cada regional se concentrará num determinado ponto de Nova Iguaçu, já previamente escolhido. Aí farão uma primeira movimentação e em seguida caminharão para o local

da Concentração Geral, em frente à Estação de trens.

Às três horas todos devem estar aí reunidos e terá início Ato Penitencial.

Em seguida caminharemos em passeata para o local da celebração eucarística.

O que ninguém pode esquecer é de que a Campanha é de todos e não só dos jovens. Todos devem se motivar e se entusiasmar por este acontecimento de Igreja, que irá nortear o nosso ano.

8º ENCONTRO INTERECLESIAL DE CEBs. nossa Diocese UM NOVO TEMPO

CULTURAS OPRIMIDAS E A EVANGELIZAÇÃO

A Diocese de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, se prepara para receber, de 8 a 12 de setembro de 1992, os representantes das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), para a celebração do 8º Encontro Intereclesial. Lá se reunirão padres, bispos, irmãs, leigos, índios, evangélicos, e convidados latino-americanos e assessores...

Mas enquanto não chega o grande dia do 8º Encontro, cada comunidade de Base, de todo o Brasil, já vive no espírito fraterno e celebrativo que prepara o momento interequesial.

O lema "Povo de Deus renascendo das Culturas Oprimidas" relembra os 500 anos de chegada do Evangelho ao nosso continente americano. É preciso, pois, refazer a experiência original de nossa fé dentro das culturas do nosso Povo.

Os homens e mulheres do próximo milênio, que começa no ano dois mil, certamente, cobrarão de nós a fidelidade às origens e a ousadia dos nossos gestos.

Nossas comunidades, animadas pelo Espírito, ainda têm um longo caminho a percorrer. Os passos dados já demonstraram que queremos caminhar e abrir horizontes. Não há como voltar atrás.

Como Viver desde já o Encontro
Os representantes das Dioceses do Estado do Rio de Janeiro que assumem

"POVO DE DEUS RENASCENDO DAS CULTURAS OPRIMIDAS"

esta caminhada de Igreja POVO DE DEUS que caminha organizado em Comunidades, se reuniram no Seminário de Nova Iguaçu no dia 21 de setembro e elaboraram algumas propostas.

1-Lançamento oficial do 8º Encontro em todas as comunidades no dia 1º de dezembro, primeiro domingo do Advento de 1991.

2-VIGÍLIA DE PENTECOSTES. No dia 7 de junho 1992, Festa do Espírito Santo em todas as Dioceses será celebrada solenemente uma grande vigília que poderá ser a nível comunitário, paroquial ou diocesano.

3-Outras propostas ficaram como sugestão: Pesquisa histórica, festas culturais, valorização das datas comemorativas (dia da Mulher, dia do Trabalhador, dia do Índio, Dia do Migrante e dia do Negro).

4-o estudo do Tema do 8º Encontro será encaminhado pelas dioceses a partir do Texto base e da Cartilha.

Os estudos e as celebrações serão desenvolvidas em 5 perspectivas principais: MULHER - ÍNDIO - NEGRO - MIGRANTE - TRABALHADOR.

Cada uma destas perspectivas terá 3 momentos:

1-Realidade desta cultura.
2-Encontro e desencontro do Evangelho com esta cultura durante os 500 anos de Evangelização.

3-Buscas de caminhos para uma Evangelização inculturada.

A cada novo ano renascem as esperanças e renovam-se os compromissos de uma luta comprometida com a transformação no mundo.

Mas ninguém ignora que o ano de 1992 se apresenta marcado por desafios negativos e positivos: Miséria, desemprego, recessão, corrupção e a política elitista faz o Povo perder a esperança. A violência e a confusão religiosa, a negação dos valores morais, patrocinada pelos Meios de Comunicação e a crise do Movimento Popular, cada vez mais elitista e partidário, também contribuem para o desânimo, a desesperança e um certo desespero.

Mas ao lado disso percebemos o despertar da consciência histórica motivado pelas comemorações dos 500 anos de descobrimento e da Evangelização da América. Cresce também a consciência do valor da Vida, pelas denúncias do martírio dos Menores e o debate sobre a Ecologia. Ao mesmo tempo em que se toma consciência dos valores presentes nas culturas oprimidas e na religiosidade popular.

Esses desafios conhecerão momentos altos nas Comemorações dos 500 anos, no Encontro dos bispos da América Latina em Santo domingo, o 8º Encontro das Comunidades de Base, em Santa Maria-Rio Grande do Sul, na Campanha da Fraternidade sobre os Jovens, nas Eleições Municipais e na ECO-92, no Rio de Janeiro.

DEUSCAMINHA COM SEU POVO

A diocese de Nova Iguaçu assume, este ano, os objetivos da Ação Pastoral da Igreja no Brasil, que nos convoca a Evangelizar com renovado ardor

missionário, pelo testemunho de vida, pela comunhão fraterna, opção evangélica pelos pobres, a fim de formar o Povo de Deus e participar da construção de uma sociedade justa e solidária, a serviço da vida e da esperança, a caminho do Reino definitivo.

Nossos momentos marcantes serão vividos a partir da conclusão de nosso 1º Sínodo, em março. Aí o Povo que busca o Deus Libertador, haverá de encontrá-lo e o Deus da Vida caminhará com seu Povo na vivência de um Igreja fraterna e missionária.

Um outro fato nos marca este ano: Este é o último ano de Dom Adriano como nosso bispo. Este fato não deve desanimar, paralisar ou nos fazer temer o futuro. Ao contrário, deve nos manter na fidelidade a Jesus Cristo e ao Povo e na união fraterna com o nosso irmão-bispo.

O ano de 1992 exige que todos se sintam responsáveis em assumir sua vocação pessoal e comunitária, na fidelidade aos sinais dos tempos e aos desafios na realidade que nos indicam os passos concretos a dar, aqui agora.

CONQUISTAS

Algumas prioridades deverão ser conquistadas se queremos ser testemunhas do DEUS-CONOSCO e evangelizar com "renovado ardor missionário" o Povo da Baixada. Nossa missão se organizará a partir das Comunidades.

1.Campanha da Fraternidade: Toda a ação missionária e social das CEBs será caracterizada pelo compromisso de viver a CF-92, que convoca toda a Igreja a acolher com amor e esperança os jovens e solidarizar-se com eles, através

de iniciativas concretas e instrumentos necessários.

2. Compromisso Missionário: Novamente aqui as CEBs contribuirão e muito: Este objetivo poderá ser alcançado com Missões Populares, valorização do mês de maio e das Novenas, Via-Sacra e festas dos Padroeiros.

A nível diocesano ajudarão o Sínodo, a preparação do 8º Encontro das CEBs, o incentivo aos Círculo Bíblicos, a concentração diocesana do Dia das Missões e os estudos sobre Religiosidade Popular.

3. Compromisso com a construção da sociedade justa e solidária:

Este deverá ser uma participação ativa, uma presença marcante, uma luta solitária e organizada. As Comunidades precisarão ser ajudadas a se posicionar de maneira coerente e evangélica diante as Eleições Municipais, que implicarão no surgimento de três novos municípios na área de nossa diocese. Semanas Sociais nos ajudarão a aprofundar nosso compromisso com o mundo e a dimensão social da realidade e da fé.

4. Celebração dos 500 anos de Evangelização: Várias celebrações deverão acontecer em todas as paróquias e comunidades. Serão momentos penitenciais pelo que se fez com índios e negros, mas também de louvor pelo bem que o cristianismo fez ao Povo da "pátria grande" - a América Latina -, e em particular, ao Brasil.

Combatamos o bom combate. Guardemos a Fé e enquanto evangelizamos a Baixada, caminhamos felizes rumo ao Reino definitivo:

EM SANTA RITA A ESCOLA DE FÉ FOI UMA BÊNÇÃO

No dia 11 de dezembro, na Paróquia de Santa Rita - Região 7, foi encerrada mais uma Escola de Fé. O Curso, que durou nove meses, contou com a entusiasmada participação dos cursistas. Cerca de cinquenta pessoas, vindas, principalmente, de Santa Rita e Posse.

A Celebração de encerramento emocionou a todos. E no momento de confraternização, duas cursistas expressaram, em nome de todos, o que significou a Escola para aquela gente simples, mas comprometida com o Reino, que se manifesta no serviço aos irmãos, de maneira especial, os empobrecidos. São delas os versos carinhosos e singelos.

O primeiro texto que aqui publicamos é da Rosa Domingos, mulher pobre, simplesmente, sempre feliz, representante autêntica da raça negra e cheia do Espírito Santo de Deus.

Passamos pela Escola de Fé pra aprender,
Só Deus é quem vai nos ajudar.
Se é para Evangelizar,
estamos aqui para pregar.
Somos Santa Rita devagar!
Os visitantes são tudo gente legal.
Os dirigentes lá no alto a ensinar.
E o bom Jesus passeia na Igreja
pra lá e pra cá!
É ou não é!
Nós somos Povo unido.
Não queremos ser mais do que ninguém.
Vamos ensinar a quem quiser aprender.
Nós somos Santa Rita até morrer!
Andamos sempre alegres
E vou dizer porquê: Cristo nos salvou!
Na Escola da Fé viemos aprender
que Cristo nos amou.
Jesus Cristo nos salvou,

Nosso coração lavou,
nossos pecados perdoou.
Na Escola de Fé viemos aprender
que Cristo é Amor!

O outro verso que a turma inteira cantou, são de autoria de Maria José Alves, nordestina, mulher do povo, comprometida com a sua comunidade e que aprendeu a fazer "repentes" com o pai.

VAMOS, MINHA GENTE, VAMOS FESTEJAR
A ESCOLA DA FÉ, QUE HOJE VAI TERMINAR!

Passamos o Ano juntos
Com o Amor e Alegria.
Na Escola de Fé
Aprendi o que não sabia.
Que maravilha!
Estamos todos aqui reunidos.
É um sinal de grande Amor
desse Deus Bom e Amigo!
Padre Pedro e sua Equipe
São muito inteligentes.
Ensinaram a todos nós
uma vida diferente.
Na Escola de Fé aprendi uma lição:
dar peixe e ensinar a pescar
é o dever do cristão.
Aprendi a ser eu mesma
não sendo o que o outro é.
Tudo isso eu aprendi
aqui na Escola de Fé.
Aos nossos Monitores
queremos agradecer,
de todo o coração,
por sua dedicação.



Coluna
do
Carlitos

CONVERSANDO COM GENTE JOVEM

* Tanta coisa mudou, e como mudou! Essa é a dinâmica da vida, da sociedade e é também o grande grito da Juventude. O futuro, a grande chance, a conquista, o novo, o diferente e tudo aquilo que se pode traduzir por expectativas.

* Minha juventude pertence aos chamados "Anos dourados"... Os famosos anos 60, de Beatles, Presley, Rita Pavone, da Bossa Nova, de Nara Leão, dos Festivais da Record e do Internacional da Canção; dos livros de Exupéry, Manoel Bandeira, Cecília Meireles, de Drummond e do romantismo enamorado de mãos dadas e sorrisos esperançosos... "Parece que dizem... te amo Maria. Na fotografia estamos felizes..." nos lembram Tom Jobim e Chico Buarque.

* Nesta Juventude, alguns de ousadia maior já estavam inseridos em Movimentos militantes e eclesiais, como era a presença da Ação Católica, JOC e JUC; também em grupos políticos e outros Universitários, já ampliavam seus horizontes em vista das próximas e sonhadas décadas.

* Muita coisa mudou e se transformou, adiou e matou muitas forças, vidas e esperanças. Quantos anos torturas, alienações, desgovernos e quanto mal fizeram à cultura, podando-a em todas as suas dimensões! O Ensino básico, elementar e universitário, em que resultou hoje? O Teatro de Vanguarda e Alternativo, o Cinema Novo deste Brasil, os mestres dos livros e das canções, tudo isto pra não dizer ainda que não falei das

flores!!!

* Nossos pais nos contaram tanta coisa bonita e hoje em dia quase não têm mais tempo de contar nada, porque o corre-corre não deixa, a chatices da televisão grita noite e dia e o desespero para concorrer à luta pela sobrevivência, tudo abafa e, diálogos, amabilidades se perdem como num grito parado no ar...

* Nossa gente Jovem anda cansada, consumida e decepcionada, o Brasil ainda não mostra sua verdadeira cara; ainda tudo é muito nublado, misterioso e sem rumo. Estamos sem lenço e sem documento nestes inícios dos anos 90 e em disparada a mesma banda ainda passa, por que a mesma roda viva dos anos de outrora continua girando nas cabeças deste planalto sem fim.

* E no tocante à Igreja e seu papel na sociedade, os jovens possuem opiniões muito divergentes. Em geral, sentem que a Igreja está, no momento, acomodada a não vai ao seu encontro. A Juventude, porém, acredita na possibilidade de uma Igreja com rosto jovem, dinâmica, ardorosa na evangelização e sensível aos anseios de libertação dos pobres e oprimidos.

* A Juventude é, sem dúvida, um extraordinário Caminho Aberto a serviço da Esperança nas diferentes culturas, em vista do Reino definitivo.

* Muita coisa verdadeiramente é preciso mudar para abrir novos e necessários caminhos, e o acolhimento e o acompanhamento muito depende de nós que somos pastores e atores.

CARTAS

A - B - C DOS APOSENTADOS

Aposentado hoje em dia
É gente pouco importante.
Se encontra um pela rua
cada hora e cada instante.
Cada Banco há uma fila
parece tropa volante.

Banco só paga na fila
com um cartão controlado.
Pra receber pagamento,
qualquer um aposentado,
vai pra fila - madrugada,
naquele dia marcado.

Com uma pobre saçola
ele vai de madrugada.
Fica na fila aguardando
a hora mais desejada
de receber a "merreca",
que não vale quase nada.

Depois vai para o mercado
Gastar aquela porção.
Pagar a quem está devendo.
Comprar arroz e feijão.
Sabendo que com dois dias
Não possui mais um tostão.

E sempre discriminado
Pela a população
Principalmente dos bancos
Recebe pouca atenção
Não tem capital em banco
Não tem valorização.

Francamente, aposentado
Não dá mais lucro a ninguém
Quem nada tem nada vale.
É um ditado que tem:
Aquilo que não dá lucro
É coisa que não convém.

Ganha uma mixaria
Que não dá para comer
Não dá pra comprar remédio
Muito menos pra viver
Recebe e fica pensando
Sem saber como fazer.

Há muitos aposentados
assentados numa praça
jogando dama ou baralho,
comemorando a desgraça,
fumando fumo de rolo
e até tomando cachaça.

Ignorando hoje em dia
embora já trabalhou.
Já deu produção e lucro,
seu suor já derramou,
embora a sociedade
nunca o valorizou.

Já foi útil para alguém,
já foi da sociedade.
Trabalhou, teve saúde
e na sua mocidade,
lutou em benefício
para a coletividade.

Lamenta-se que alguém
quando perde a mocidade,
perde também a saúde
e para a sociedade
não vale coisa nenhuma
no final da sua idade.

Muitos sofreram derrame
E andam se arrastando
Tremendo descontrolados
Nas paredes se encostando
Os membros deficientes
Nas muletas se apoiando.

Ninguém é culpado disso.
É uma situação
Um problema do País
E norma e lei da Nação
Que faz a sua velhice
Morrer de pires na mão.

O homem trabalhador
Não pode se preparar
Pra quando chega a velhice
Nada lhe possa faltar
É com aposentadoria
Que ele pode contar.

Para o assalariado
É difícil de viver
Colocar um pé de ,meia
É impossível fazer
Quem nunca foi operário
Nunca irá entender.

Quemos que o Governo
pague a justa diferença.
Se é o nosso direito
queremos a recompensa
Dos cento e quarenta e sete
a diferença é imensa.

Resultado de trabalho.
Não dá para enricar
Quem trabalha não há tempo
sua vida melhorar
e quando chega a velhice
não tem pra quem apelar.

Seria muito eficaz
se o nosso trabalhador
tivesse uma segurança,
qualquer fundo de valor,
pra quando se aposentar
não ser tão sofredor.

Todos os trabalhadores
dão a contribuição.
É descontado em Folha,
qualquer que seja a função.
De acordo com o salário
desconta uma cotação.

Ultimamente o Governo
Mandou desvincular
Do salário mínimo

A formar de calcular
Pensão, e aposentados
Só veio a prejudicar.

Vejam bem, caros leitores,
Meus irmãos aposentados
O País está devendo
Nós somos prejudicados
A corda nunca arrebenta
Do lado dos aposentados.

Wanderley é um dos muitos
Velhinhos aposentados
Que entraram na justiça
arada" azeda pra nós
Essa desvinculação
O cálculo como foi feito

X Pra nós não deu certo não
Matar os velhos de fome
Sem tem nenhuma razão.

Zimpem, velhinhos irmãos,
Vamos trabalhar no fim.
Apanhar papel no lixo,
antes não pensava assim.
Arranjar mais uns trocados
para não ser tão ruim.

Por serem prejudicados
Dos cento e quarenta e sete
Que a nós foram negados.

Desculpe nosso A.B.C
Mas foi uma sugestão
do meu amigo ALCINÔ.
Eu tomei a decisão
de escrever sobre a gente.
Um abraço, meu irmão!

Os cento e quarenta e sete
O ti-ti-ti do momento,
rola pra lá e pra cá
Só causa constrangimento.
Nem Deus sabe quando
entra em nosso pagamento.

Esse caso é duvidoso
Não dá para entender
Um Juiz manda pagar
Outro manda suspender
A justiça não se entende
Ou não cumpre o seu dever.

Este CORDEL, meus amigos,
não é uma gozação.
É forma de sentimento
sobre nossa exploração.
Aumento de aposentado
é causa de inflação!

Os marajás do País
E nem a L.B.A.
A compra de bicicletas
Feita lá no Paraná
Pra filtros e guarda-chuvas
Nosso dinheiro não dá.

Luiz F. Neto - Piam